



**Proposta nº 332/2018 - Plano de Acção para a Energia Sustentável e Clima (PAESC)**

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira

Assembleia Municipal de Lisboa, 5 de Junho de 2018

O Partido Ecologista Os Verdes considera que o Plano de Acção para a Energia Sustentável e Clima é de extrema importância e é um passo importante para a cidade de Lisboa, porque as alterações climáticas são um dos maiores problemas que enfrentamos e são exigidas respostas concretas e transversais.

Relativamente à redução das emissões de gases com efeitos de estufa, Os Verdes reforçam a necessidade de se apostar na descarbonização e na mobilidade colectiva, como temos proposto ao longo dos anos.

Recordamos que, no anterior mandato, apresentámos uma recomendação precisamente sobre esta matéria e o ponto que propunha que a Câmara assumisse “o desinvestimento nos combustíveis fósseis como uma prioridade, à semelhança de outras cidades a nível mundial”, teve os votos contra do PS e a abstenção do PNP, sendo assim rejeitado, apesar de ser uma questão fundamental e de, hoje a Câmara, propor dar passos nesse sentido.

É também preciso que os objectivos deste Plano tenham reflexo nos vários projectos que o executivo venha a implementar, em todas as áreas. Se há estas preocupações e objectivos em relação às alterações climáticas, depois não podemos ter propostas que ignorem ou minimizem este sério problema.

Queremos também referir que a salvaguarda dos espaços verdes e do arvoredo surge como uma acção importante, tendo em conta a amenização climática e a melhoria da qualidade do ar, com a qual concordamos, aliás, esta tem sido a nossa reivindicação desde sempre.

No entanto, para que isso aconteça, é fundamental que a autarquia comece a ter uma outra visão sobre o arvoredo, porque os objectivos a que se propõe não são compatíveis com a gestão que tem sido feita, em que há lugar a abates indiscriminados e em que a manutenção negligente leva à morte de muitas árvores pela cidade. Bem sabemos que têm sido plantadas novas árvores, o que é positivo, mas isso não pode justificar as árvores que se têm perdido.

Relativamente ao plano de água reciclada, a autarquia propõe-se a operacionalizar a rede para a reutilização desta água para rega e lavagem de ruas, de forma a alcançar 25% da rega de espaços verdes até 2030 e gostaríamos de saber, atualmente, qual é a taxa de aproveitamento destas águas.

Sobre as recomendações que resultaram da análise da proposta, é fundamental que a Câmara dê conhecimento a esta Assembleia, periodicamente, da concretização deste Plano e da monitorização do desempenho ambiental da cidade, porque, como sabemos, para lidar com as alterações climáticas não bastam boas intenções plasmadas no papel, é preciso agir já e Lisboa tem de saber responder a esse desafio!

Por fim, Os Verdes não se opuseram, em momento algum, a que esta proposta fosse discutida num período de tempo muito reduzido, por compreendermos que há prazos a



cumprir e que não estão dependentes da Câmara e, precisamente por isso, ser uma situação excepcional. Mas não podemos deixar de referir que teria sido importante que esta Assembleia tivesse dedicado mais tempo a analisar esta matéria, porque é um assunto que merece essa atenção e esse acompanhamento.